

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Marketing La Salle 2020

Alunos da Imagem

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-828-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem
que esteja a seu alcance!”

(La Salle. Meditações. 101,3,2).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

CAPÍTULO 2..... 12

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima


Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>


CAPÍTULO 5..... 45

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

CAPÍTULO 6..... 55

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

CAPÍTULO 7..... 67

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho


Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

CAPÍTULO 8..... 78

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes


Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

CAPÍTULO 9..... 91

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES


Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

CAPÍTULO 10..... 100

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>


CAPÍTULO 11..... 107

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

CAPÍTULO 12.....	118
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112	
CAPÍTULO 13.....	133
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113	
CAPÍTULO 14.....	137
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114	
CAPÍTULO 15.....	147
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115	
CAPÍTULO 16.....	154
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163

CAPÍTULO 5

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Data de aceite: 01/12/2021

Kassiana Boeck

Graduada em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul/RS. É Orientadora Educacional e Psicóloga no Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS

Kellin Vizonan

Pós Graduada em Orientação Educacional pela Universidade La Salle de Canoas, graduada em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha, formação continuada em Psicanálise pela TOPOS de Caxias do Sul. Psicóloga e Orientadora Educacional no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Solene Borges

Formada em Pedagogia Séries Iniciais e Magistério pela Universidade de Caxias do Sul, pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Escolar pela Faculdade da Serra Gaúcha, em Orientação Educacional pela Universidade La Salle e é especialista em Novas Práticas Aplicadas à Educação Básica pela Faculdade da Serra Gaúcha. Orientadora Educacional dos Anos Finais e Ensino Médio no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“A inteligência socioemocional influencia na aprendizagem e que o olhar deve ser centrado no aluno, com todas suas potencialidades e dificuldades. Nós educadores, somos mais que mediadores do conhecimento, também somos âncora quando o aluno precisa de segurança e força quando precisa de estímulo para voar.”

1 | INTRODUÇÃO

O Colégio La Salle Carmo tem tradição em Educação há 112 anos na cidade de Caxias do Sul e hoje conta com uma clientela de 1.761 alunos e com 240 professores e colaboradores. Tem como missão “formar cristã e integralmente as crianças e os jovens, mediante ações educativas de excelência”. Na Instituição, são atendidos crianças e jovens da Educação Infantil ao Ensino Médio. Além disso, o Colégio dispõe de serviços como turno integral e recreação. Dessa forma, percebe-se que os educandos passam boa parte do tempo na Instituição e, com isso, a Escola deixa de ser apenas um espaço de aprendizagem formal, passando a ser um ambiente de formação integral.

Nesse ambiente escolar, aparecem diversas incursões ligadas a aspectos sociais, emocionais e familiares; por isso, percebe-se um aumento significativo de crianças e de jovens com dificuldades de vivência e de aprendizagem socioemocional. Eles necessitam de escuta, de orientação e de acompanhamento. O projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio” surge nesse cenário, ao analisar essas dificuldades, e busca olhar de forma humanizada cada barreira enfrentada pelas crianças e pelos adolescentes, assim fazendo da escola um ambiente privilegiado para a promoção da saúde emocional, estimulando e oportunizado

aos estudantes experiências de autocuidado, de solidariedade, de respeito e de projeto de vida.

A presente pesquisa, do tipo estudo de caso, cujo objetivo é analisar as contribuições do projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio”, foi realizada no Colégio La Salle Carmo. Nessa Escola, depara-se diariamente com a problemática das dificuldades socioemocionais, e esta investigação propõe-se a buscar as contribuições do referido projeto para a promoção de um ambiente privilegiado em relação à saúde socioemocional de todos os seus educandos. A seguir, é descrita a abordagem metodológica adotada para a realização deste estudo. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico, seguido da análise e da interpretação dos dados coletados. Por fim, são retomados os principais achados do estudo.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste artigo trata-se de um estudo de caso, pois busca compreender e aprofundar, por meio da vivência e da experiência das pesquisadoras, os impactos do projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio”. Para Yin (2001), um caso pode ser algo bem definido, como um indivíduo ou grupo, mas também pode ser um plano mais abstrato, como programas, decisões ou mudanças organizacionais, por exemplo. É uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória possibilita uma visão mais geral do assunto. Para a análise das temáticas extraídas do referencial teórico selecionado, utiliza-se a Técnica de Análise de Conteúdo, cuja função primordial é, para Bardin (2011), o desvendar crítico.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O espaço que a escola ocupa

Segundo o modelo ecológico do desenvolvimento, de Bronfenbrenner (1996), a vida dos sujeitos está ligada a quatro sistemas: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. A família é o primeiro microssistema no qual o indivíduo interage, e é ela quem vai apresentar ao sujeito outro microssistema fundamental: a escola. É na escola que se ampliam as possibilidades de socialização, além de ser nela que o indivíduo adquire cultura na intenção de se tornar um sujeito crítico e social. Não se pode deixar de mencionar que, na escola, muitas vezes, são percebidos e diagnosticados problemas antes não observados em casa, como as dificuldades de aprendizagem e de socialização, por exemplo.

Para Borsa (2007), o papel da escola no processo de socialização infantil é determinante para o desenvolvimento cognitivo e social, repercutindo por toda a vida do sujeito. A autora menciona que é nesse espaço que se constitui parte da identidade do ser

e do pertencer ao mundo, bem como onde se adquirem os princípios éticos e morais que fundamentam a sociedade. Ainda, Borsa (2007) traz que, na escola, a criança deposita suas dúvidas, inseguranças e potencialidades.

A escola é um local que permite ao sujeito o encontro com seu próprio eu e com o outro. É um espaço que, socialmente, representa o aprendizado, mas é importante entendê-lo não somente como didático, mas também como construtivo da personalidade do sujeito. Todo e qualquer ser humano busca em seus grupos uma identidade individual e social, e, na infância e na adolescência essa busca intensifica-se, sendo a escola espaço fundamental para que crianças e jovens encontrem seus primeiros grupos.

Sobre a importância do grupo, destaca-se:

Em todas as faixas etárias, independente do gênero, o grupo de pares cumpre importantes funções para o desenvolvimento psicossocial do adolescente. Como todos se parecem na procura de si mesmos, nas angústias e na recusa pelos valores adultos, os adolescentes cultuam o grupo com o espaço privilegiado para a troca de ideias, sentimentos e experiências (ARAUJO; ROCHA; ARMOND, 2008, p. 126).

Assim, entende-se que a escola é um espaço de construção da identidade individual e grupal, e a Proposta Educativa Lassalista entende e apresenta uma concepção de educação integral e integradora, ou seja: “Concebe o ser humano como pessoa, como unidade na diversidade das dimensões – psicofísica, psicossocial e racional – espiritual e dos modos de ação no mundo” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 67).

O conceito de formação integral lassalista relaciona-se ao pensamento de Rogers (1982), pois, por intermédio da abordagem humanista, direciona seu olhar para uma educação centrada na pessoa, compreendida em sua totalidade.

3.2 A Aprendizagem Centrada no Aluno

Carl Rogers, psicólogo americano nascido em Oak Park, Illinois, em 1902, foi o precursor da abordagem centrada na pessoa e trouxe para o ambiente escolar a escuta sensível e posta aos conceitos da educação. Foi assim que se originou a ‘Aprendizagem Centrada no Aluno’. Segundo Rogers, os educadores buscam que o aprendizado do aluno seja funcional, ou seja, que modifique o comportamento dele e penetre em seu cotidiano. Para o referido autor, a aprendizagem deve ser significativa. A aprendizagem significativa, conforme Rogers (1997), é aquela que provoca mudanças no sujeito, no seu comportamento, nas suas ações e na sua personalidade e não é limitada ao acréscimo de conteúdo e ao conhecimento didático, tratando-se do aprendizado que cerca toda a existência do ser.

As proposições de Rogers ligadas à educação tiveram o mérito de trazer para o centro da ação pedagógica a criança e seus sentimentos, fazendo deles o ponto central para se entender o processo de aprendizagem. Direcionou-se, assim, a visão do aluno por outra perspectiva que não apenas a cognitiva (MAHONEY, 1993, p. 68).

Rogers define três atitudes facilitadoras que auxiliam no processo de aprendizagem. São elas: a compreensão empática, a congruência e a consideração positiva incondicional. Para Hengemule (2011), a Proposta Lassalista de educação centrada no aluno também entende o papel do professor como facilitador e mediador do processo de aprendizagem, pois, para além de transmitir conteúdos, o docente deve facilitar meios para que o estudante busque o conhecimento por si próprio.

O Projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio” foi estruturado com base nos conceitos da aprendizagem centrada no aluno de Rogers e nos princípios da missão Lassalista de educação integral e integradora, a qual transcende a aprendizagem formal e vislumbra uma formação humana e cristã de qualidade.

3.3 O projeto Pensamentos e Emoções em Equilíbrio

A concepção lassalista de educação centrada no aluno e focada na pessoa tem uma visão de educação integral e integradora, a qual valoriza o sujeito na sua integralidade, ou seja, em todas as suas dimensões – psicofísica, psicossocial e racional espiritual - . Assim: “acreditamos num modo de educar que centraliza a atenção primeira na pessoa humana” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2008, p. 7.49).

O projeto “Pensamento e Emoções em Equilíbrio” é coordenado pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) em parceria com os educadores, com os serviços pedagógicos e com a pastoral da escola, e tem como objetivos contribuir para o desenvolvimento e para o fortalecimento das competências socioemocionais dos educandos, assim como auxiliá-los no estabelecimento de vínculos de afeto, de compromisso e de equilíbrio emocional por meio de ações e de atividades psicoeducativas de promoção à vida.

As atividades do projeto acontecem ao longo de todo ano letivo. Algumas delas são comuns aos diferentes níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, enquanto outras são divididas conforme o nível de maturidade dos educandos. Abaixo, são descritas algumas das ações e das atividades que fazem parte do projeto:

- a) acolhida de novos educandos - pais e educandos são convidados a conhecer a Instituição, andam pelos corredores, familiarizam-se com o funcionamento da escola e têm suas dúvidas esclarecidas no processo de entrevista. Após a entrevista e a aprovação da matrícula, as fichas são entregues à equipe pedagógica, composta por Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Coordenação Pedagógica. A equipe, então, analisa o perfil descrito pelas famílias e inicia um longo processo de escolha de turma, educadora, localização de sala de aula, entre outras demandas;



Figura 1 - Espaço de acolhida e relacionamento das novas famílias.

Fonte: Colégio La Salle Carmo.

b) reunião de pais - na chegada das aulas, são feitas reuniões com os educadores. Nesse momento, pais e mestres podem se conhecer e sanar dúvidas. Na Educação Infantil, entrega-se uma ficha de anamnese às famílias e iniciam-se os processos de conhecer as crianças, as particularidades e as atividades de adaptação;

c) atendimento individualizado - por meio de diálogos individuais, atendimentos em família e reuniões com diferentes profissionais são traçadas estratégias que auxiliam as crianças e os adolescentes a vencerem as barreiras e os desafios que impedem o sucesso da aprendizagem e a socialização na escola;

d) construção do projeto de vida - é realizado desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com o intuito de guiar o aluno, auxiliando-o a refletir sobre a importância do autoconhecimento. Serve também para saber como o sujeito aprende, quais são seus pontos fortes e fracos, como lida com frustrações do cotidiano, quais são os valores e os objetivos de vida, para, assim, chegar à escolha profissional;

e) projeto de adaptação - o processo inicia antes das aulas, com estudantes da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Educadores e auxiliares de educação participam de formações com o SOE. Nesse momento, trabalha-se de forma vivencial o processo de adaptar-se ao novo, de acolher ao próximo, de estar atento às demandas e ao tempo de cada criança, de relacionar-se com os pais. Após a formação dos professores, as crianças são recepcionadas. No início das aulas, os primeiros dias têm horário reduzido. Nesse processo, os educadores buscam estabelecer vínculos com as crianças por meio de atividades lúdicas e de integração. O SOE faz-se presente em todas as turmas, dando suporte aos educadores, quanto às atividades e também às famílias em relação ao manejo;

f) projeto jornada das emoções - o objetivo é conhecer as próprias emoções e sentimentos e externalizá-los de forma saudável. Esse projeto é desenvolvido junto aos estudantes da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Todos os anos, são feitas adaptações e atividades diversas que visam à saúde

socioemocional e à psicoeducação. No ano de 2019, por exemplo, todas as crianças receberam um “emocionômetro”, com o desenho de cada emoção, para descreverem o que sentiam. Os educandos também participam de brincadeiras como: “Pano encantado”, “Potinho das emoções”, “Cara a cara do sentimento” e contações de histórias. Em 2020, ano de pandemia da COVID-19, o projeto foi adaptado em parceria com os educadores: foram feitas contações de histórias por meio de vídeos. Já em 2021, o projeto, retomado presencialmente, teve o mesmo formato de 2019;

g) projeto gentilezas - as crianças do Pré II são incentivadas, por meio de brincadeiras e de conversas com o SOE, a trazerem de suas casas brinquedos que não usam, para trocarem com outros colegas. A partir dessa atividade, busca-se estimular o hábito de compartilhar os brinquedos, oportunizar o senso do consumo consciente e despertar o interesse por outros brinquedos e atividades;

h) projeto grupo de fala, escuta e acolhimento - no ano de 2020, ao longo da pandemia de COVID-19, a escola passou a ter uma grande demanda. A partir disso, foi possível observar algumas especificidades por parte dos estudantes, tais como: situações de dificuldade de alfabetização, ausência de independência e de autonomia, crises fóbicas, crises de ansiedade e casos de depressão;

A partir disso, o SOE, em parceria com a Pastoral, desenvolveu um projeto com os educandos do Ensino Fundamental I, no intuito de trabalhar as questões apresentadas. Para isso, foram oportunizados momentos de fala e de escuta, priorizando-se as emoções e os sentimentos dos estudantes. Tal projeto ocorreu entre os meses de julho e outubro, com encontros semanais, nas turmas dos 2^{os} e dos 5^{os} anos, via plataforma *Google Meet*.

i) projeto escola no contexto da pandemia: um olhar socioemocional - no início do ano de 2021, a escola deparou-se com demandas mais agravantes do que no ano anterior, com educandos apresentando um comportamento inseguro, dependente afetivamente dos pais e/ou dos cuidadores e com ausência de autonomia, o que se refletia em crises de choro, em dificuldades nos relacionamentos e em limitações pedagógicas;

Diante do contexto da pandemia e mediante uma adaptação necessária para a convivência na Escola a partir da COVID-19, o SOE desenvolveu um projeto no intuito de trabalhar a adaptação dos educandos a todas as regras sanitárias impostas, tais como: o uso de máscara e de álcool em gel, a necessidade do distanciamento social e a ausência do toque e do compartilhamento de objetos.

Percebia-se como os educandos foram prejudicados com a pandemia no quesito das relações sociais a partir da insegurança observada. Dessa forma, o projeto visou a trabalhar a adaptação à “nova” escola, com regras e situações que envolvem o contexto diário. Os encontros foram desenvolvidos a partir de uma história, ilustrada pela personagem “Carmem”.

A história engloba o que muitos alunos viveram e vivem desde o ano passado, no que diz respeito à vida escolar. No decorrer da história, os educandos tiveram espaços

para a fala, podendo nomear os sentimentos vividos no retorno às aulas presenciais, nas situações novas às quais foram expostas e nas quais tiveram dificuldades de enfrentamento, demonstrando identificação com a personagem.

j) projeto grupo de fala - o projeto visa a realizar um momento de fala, de escuta e de acolhimento, com o objetivo de trabalhar relações, *bullying*, questões de baixa autoestima, racismo e identidade sexual. Tal contexto está sendo apresentado e demandado nos 5^{os} anos em geral. Os encontros são realizados por turmas e envolvem a nomeação e a elaboração de sentimentos, favorecendo, assim, as relações sociais e a integração do grupo;

k) projeto metamorfose - nesse projeto, são organizados encontros com educandos e professores dos dois segmentos (Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II), para uma interação mais efetiva, visando a uma passagem de nível mais leve e prazerosa, porque, ao entrar no 6^o ano, novos desafios são vivenciados pelo estudante: turno escolar diferente, professores diversos, mudanças nas equipes de coordenação e de orientação, o adolescer, entre outros fatores.

Dessa forma, delineiam-se ações que envolvem os educandos: são escolhidos representantes de turma e professores conselheiros, garantindo-se um amparo efetivo a todos os estudantes desses dois níveis.

l) grupos de apoio - destinados aos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, no turno inverso. Busca-se assessorar os educandos em sua aprendizagem, bem como praticar uma escuta sensível e um olhar atento à especificidade de cada aluno. Conta com a presença de profissionais de diferentes áreas de atuação e dos professores titulares, que trazem sua idealização e seu pensamento sobre o conhecimento e sobre questões emocionais, vislumbrando sucesso no futuro pessoal e agregando, significativamente, nos resultados dos educandos;

As mediações nesses grupos acontecem quinzenalmente, abarcando o essencial das aulas para o grupo, ou seja, somam-se ao contexto dos encontros: jogos, dinâmicas, práticas interativas, intervenções de profissionais com sugestões pedagógicas e socioemocionais e execuções de desafios, sempre com o uso de ferramentas tecnológicas, que são o diferencial dentro do referencial de conteúdo.

m) aproximando corações - em ação de parceria, os professores conselheiros e os educandos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio que são representantes de turma estabelecem com o SOE e com a Pastoral da Escola momentos de construção dialógica com os colegas da turma, para que, a partir do diálogo realizado nessa oportunidade, seja possível analisar questões pertinentes e buscar alternativas para tornar o ambiente da sala de aula mais harmônico e agradável;

É um projeto que, além de valorizar os papéis desempenhados pela liderança de cada um, também busca criar pressupostos que fundamentam, de alguma forma, a educação emocional nos grupos. Essa intervenção não resolve todos os problemas, mas, se bem direcionada e concretizada com responsabilidade, certamente pode contribuir para

o bem-estar e para a aprendizagem das turmas.

n) projetando o Futuro - é uma proposta que traz presente a essência da rota profissional aos educandos da 2ª e da 3ª série do Ensino Médio. Nesse projeto, os estudantes e os profissionais convidados mantêm um diálogo sobre a carreira profissional. Nesse momento, recebem orientações para alinhar expectativa e realidade, visando a traçar um planejamento futuro, buscando o autoconhecer-se, fomentando sua capacidade de decisão e sua possibilidade de fazer escolhas - atitudes que exigem reflexão e discernimento. Em anos anteriores, a escola, nesse projeto, contou com a participação de cerca de 28 profissionais de diversas áreas, que discutiram sobre a decisão profissional, não só no âmbito da escolha de uma carreira, mas também no âmbito do projeto de vida.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

O conceito de formação integral Lassalista que apresenta uma concepção de educação integral e integradora traz para o Projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio” uma visão humanista sobre seus participantes e, com isso, direciona sua prática para a educação centrada na pessoa, compreendida em toda sua totalidade: “Optar por realizar a educação centrada no aluno é pronunciar-se pela pessoa humana. Isso equivale a declarar-se a favor de uma filosofia de vida humanista” (HENGEMÜULE, 2011, p. 108).

Sendo assim, inúmeros foram os benefícios percebidos, pois, quando a opção é pela pessoa humana, ela vai em busca de sua autorrealização e encontra motivação para seu próprio desenvolvimento. Assim, apresentam-se os resultados qualitativos visíveis após o desenvolvimento das ações do projeto. Os principais são:

- a) a melhoria dos índices de aprendizagem;
- b) a redução da indisciplina;
- c) o aprimoramento das relações interpessoais;
- d) o aumento da participação da família na formação integral dos alunos;
- e) o envolvimento de todos – educadores, alunos e familiares –, que são beneficiados com mais qualidade de vida e bem-estar psíquico;
- f) a formação integral, abordando o sentido da vida, as escolhas profissionais, os hábitos saudáveis, o projeto de vida e a autorrealização dos estudantes;
- g) a acolhida e a adaptação dos alunos à rotina escolar, tornando o espaço do Colégio mais significativo, de confiança e integrado, promovendo os sentimentos de pertença e de identificação;
- h) o protagonismo dos envolvidos;
- i) o suporte e a escuta atenta aos estudantes em situação de risco;
- j) a qualidade das relações e a redução de situações de *bullying*, de automutilação

- e de tentativas de suicídio - a resolução não violenta de conflitos;
- k) a cultura da paz no ambiente educacional;
- l) a percepção do Colégio como “segunda família”, em função da acolhida e do apoio;
- m) os jovens destacando-se na liderança;
- n) o acompanhamento de estudantes que estão em transição de ciclo/nível de ensino;
- o) o aprimoramento da capacidade de os estudantes monitorarem seus próprios sentimentos e emoções, bem como os dos outros, isto é, a capacidade de distinguir entre eles e de utilizar tal informação para orientar o pensamento e a ação de uma pessoa.

O Projeto ‘Pensamentos e Emoções em Equilíbrio’ justifica sua continuidade pela dimensão ética, pela honra, pela gratidão e pelo compromisso dos profissionais e dos estudantes, compromisso esse que sempre desafiou os envolvidos a atingirem níveis mais elevados de conhecimento e de aprendizagem das emoções. Desafiou-os, ainda, a vivenciar o sonho, e não mais viver sonhando, por meio da construção de um grande legado, principalmente de amor, porque, quando se faz o que realmente se ama, o resultado é natural e perfeito.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um espaço de formação integral e, com isso, as práticas educativas devem ser centradas na pessoa, compreendida na sua totalidade. É tido como missão de cada educador lassalista compreender seus educandos nas suas múltiplas dimensões, quais sejam: acadêmicas, sociais, familiares e espirituais. Com isso, o projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio” foi estruturado com base nos conceitos da Aprendizagem Centrada no Aluno de Rogers e na missão lassalista de educação integral e integradora, a qual transcende a aprendizagem formal e vislumbra uma formação humana e cristã de qualidade.

Por meio de suas ações psicoeducativas, os projetos trouxeram inúmeras contribuições para toda a comunidade educativa. Assim, ficam as reflexões de que a inteligência socioemocional influencia a aprendizagem e que o olhar da escola deve ser centrado no aluno, com todas as suas potencialidades e dificuldades. Diante disso, os educadores são mais do que mediadores do conhecimento: são âncoras para os estudantes quando estes precisam de segurança, de força e de estímulo para voar.

O projeto “Pensamentos e Emoções em Equilíbrio” continuará a gerar resultados eficientes e eficazes no desenvolvimento humano de cada educando, concretizando planos e ações surpreendentes, agregando valores e conhecimentos atualizados para uma sociedade que tem sede de afeto, de estabelecimento de vínculos, de respeito, de empatia,

de fé e de esperança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Alisson; ROCHA, Regina Lunardi; ARMOND, Lindalva Carvalho. **Da tendência grupal aos grupos operativos com adolescentes**: a identificação dos pares facilitando o processo de orientação e educação em saúde. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/view/137/119>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradutor: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Tradução do francês. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORSA, Dionísio Junior C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FOSSATTI, Paulo; HENGEMULE, Edgar; CASAGRANDE, Cledes A. **Ensinar a bem viver**. Canoas, RS, Unilasalle, 2011.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Emoção e ação pedagógica na infância**: contribuições da psicologia humanista. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X_1993000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jul.2021.

MENEGAT, Jardelino; RAMOS, Roberto C. ; GRAFF, A. E. **O direito à educação no contexto dos direitos humanos**: um olhar sobre os marcos regulatórios difundidos pela UNESCO. In: SARMENTO, Dirléia Fanfa.

MENEGAT, Jardelino; WOLKMER, Antonio Carlos. (Orgs.). **Educação e direitos humanos: dispositivos legais às práticas educativas**. Porto Alegre: CirKunda, 2018, p. 79-96.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. **Sentimentos de quem fracassa na escola**: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. Psico-USF, 2013, p. 417-426.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Projeto pedagógico**. Porto Alegre, 2004.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VALLE, Edênio. **Educação emocional**. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMMERMAN, David E. **Fundamentos básicos dos grupos de terapias**. 2. ed - Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.